

SIMPÓSIO AT001

O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

SANTOS, Jozil dos
IFMS *campus* Naviraí
jozil.santos@ifms.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a prática da utilização de portfólio de textos dentro da disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio como meio de acompanhamento de textos produzidos por estudantes de turmas do Curso Técnico em Informática para Internet do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *campus* Naviraí. A metodologia utilizada tem seu cerne na concepção crítica de educação, ou seja, o aluno faz uma reflexão sobre suas práticas de produção textual, após a percepção e concepção de suas práticas o mesmo toma consciência e busca a transformação de sua realidade, o papel do professor é o de orientador e o papel do aluno é o de autor da sua aprendizagem. O uso do portfólio é um meio que busca demonstrar a autonomia do aluno, seu crescimento acadêmico, sua identidade diante diversas práticas de escrita proporcionadas em sala de aula para também através do portfólio ser avaliado de forma diferenciada, demonstrando ser uma forma de avaliação contínua e formativa. O aporte teórico deste trabalho contou com autores como Luckesi, 2008; Hernandez e Ventura, 1998; Villas Boas, 2012; Vygotsky 1991 e 2000; Kock 2002, 2003, 2009; Marcuschi, 2008.

Palavras-chave: Produção de textos, Linguística textual, Portfólio, Ensino-aprendizagem, Prática reflexiva

Abstract: The objective of this article is to introduce the practice of the use of portfolio texts within the discipline of Portuguese Language in high school as a means of accompanying texts produced by students of the classes of the Technical Course in Computer science for high school Internet of the Instituto Federal institute of Mato Grosso do south *campus* Naviraí. The methodology used has its core in the conception of critical education, that is, the student makes a reflection on his practices the same become aware and seeks the transformation of his reality, the role of the teacher is the guide and the role of the student is the author of their learning. The use of the portfolio is a means that seeks to demonstrate the student's autonomy, his academic growth life, his identity in the face of diverse writing practice provided in the classroom to also be evaluated in a differentiated manner, proving to be a continuous evaluation method and formative. The theoretical contribution of this work counted on authors as Luckesi, 2008; Hernandez e Ventura, 1998; Villas Boas, 2012; Vygotsky 1991 e 2000; Kock 2002, 2003, 2009; Marcuschi, 2008.

Keywords: Production of texts, Textual Linguistic, Portfolio, Teaching and learning, Reflective practice

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo publicizar a utilização do portfólio de textos como aprimoramento da produção textual e como forma de avaliação processual e formativa dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul *campus* Naviraí.

1. A produção e a reescrita de textos

Dentre as práticas utilizadas na disciplina de Língua Portuguesa, a produção de textos, geralmente, é uma das práticas mais deixadas de lado por docentes da área de Língua Portuguesa devido a vários fatores que não nos cabe agora elenca-los, contudo sabemos que existem vários entraves para que essa prática tão necessária seja realmente realizada na escola.

[...] até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita (VYGOTSKY, 1991, pg. 119).

A produção de textos escritos é uma prática que deve ser constante desde as séries iniciais na escola, isso incentiva os estudantes a terem a prática escrita como hábito e também apresentarem maior facilidade ao escrever.

Mas o que é uma produção textual?

Em Kock (1997), defendi a posição de que o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, compreendendo processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social. Adotando-se esta perspectiva, pode-se dizer que: a. a produção textual é uma *atividade verbal*, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades; b. trata-se de uma *atividade consciente*, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas

de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos; isto é, trata-se de uma *atividade teleológica* que o falante, de conformidade com as condições de produção do discurso, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal; c. é uma *atividade interacional*, em que sujeitos sociais, como enunciadores que são, representam e são representados e, durante a interação, procedem à construção de sentidos (KOCH, 2003, pg. 87).

Produzir textos não é nada fácil, é preciso que o produtor de um texto relacione diversos conhecimentos adquiridos durante seus anos acadêmicos dentro da escola e ainda compreenda a gama enorme de gêneros textuais que existem dentro da língua.

Em termos bakhtinianos, um gênero pode, pois, ser assim caracterizado:

- são tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um **plano composicional**;
- além do plano composicional, os gêneros distinguem-se pelo **conteúdo temático** e pelo **estilo**. O **conteúdo temático** diz respeito ao tema esperado no tipo de produção em destaque e o **estilo** está vinculado ao tema e conteúdo (KOCH, 2009, pg. 50-60).

São as especificidades de cada gênero textual que dificultam ao aluno produzir um texto com segurança, isso quando ele não conhece sobre tais especificidades.

Por isso da importância da prática de textos em sala de aula mediante várias outras práticas como a leitura de textos e a interação social para que o estudante possa acercar-se cada vez mais sobre os gêneros textuais, conhecendo-os e também os produzindo com maior segurança.

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros de textos, como saber se está perante uma anedota, um poema, um enigma, uma explicação, uma conversa telefônica, etc (KOCK, 2002, pg. 53).

A produção textual não acontece somente na sala de aula, mas também no dia a dia dos estudantes até porque são cidadãos e devem interagir constantemente tanto social e culturalmente.

A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabilizadas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana.(MARCUSCHI, 2008, pg.173)

Porém, não basta apenas o aluno produzir textos e não reescrevê-los, a reescrita de textos é tão importante quanto à produção de textos, após a correção do texto realizada pelo professor, é necessário que o estudante reveja sua escrita analisando os erros que cometeu, melhorando-os tendo um novo olhar dali em diante.

A mediação no processo de aprendizagem é importante, pois ao produzir textos, o aprendiz deve ter um orientador para ir direcionando-o durante o processo para que possa desenvolver-se. Essas mediações devem ser significativas, não é qualquer tipo de mediação, as interações devem ser ricas de práticas.

[...] a criança adquire certos hábitos e habilidades numa área específica antes de aprender a aplicá-los de modo consciente. Isso significa que a aprendizagem está à frente do desenvolvimento (VYGOTSKY, 2000, pg. 322).

As mediações são realizadas durante o ensino, no caso do uso do portfólio de textos o professor como mediador vai pontuando ao estudante o que é preciso ser melhorado em cada produção textual. O aluno com as orientações do professor, reflete, interage com esse e retorna à reescrita para corrigir os equívocos que ocorreram durante a produção do texto. Dessa forma, acontece a aprendizagem e dá-se continuidade ao processo na próxima etapa futura.

Muitos estudantes não gostam de produzir textos porque suas experiências prévias foram malsucedidas na escola, quando ao fazerem um texto muitas vezes obtiveram decréscimos pelos erros, a outros ainda

conseguiram pegar aversão a esta prática em sala de aula. Por isso, da necessidade de se fazer de uma forma inovadora a prática de textos na escola, principalmente, para que os estudantes possam analisar a eficiência ou não das suas produções textuais.

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como texto que constrói textos (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000, pg. 18).

Como podemos perceber nos PCN's, a prática textual se faz necessária ao homem como meio de comunicação dentro de uma sociedade, pois qualquer pessoa pode expor suas ideias de diversas formas e ser compreendido através delas.

2. O portfólio de textos como forma de avaliação contínua e formativa

Não é de hoje que o trabalho com o portfólio é utilizado na escola como forma de avaliação e traz em seu cerne muitas avaliações positivas em relação à essa prática realizada pela escola como uma prática mais libertadora e reflexiva.

Outras propostas, como as que organizam o currículo por atividades, temas ou Projetos trazem consigo uma maior possibilidade de flexibilidade e abertura no planejamento e na hora de sua colocação em prática (HERNÁNDEZ & VENTURA, 1998, pg. 60).

A utilização do portfólio de textos traz reflexão aos autores perante os trabalhos individuais no sentido do estudante fazer uma autoanálise acerca das suas produções textuais e buscar melhorias em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. O portfólio de textos é uma coletânea em que o organizador faz “[...] uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem” (VILLAS BOAS, 2012, pg. 38).

A mudança de paradigmas em relação à forma como se faz a avaliação na escola é necessária, visto que muitas avaliações só trazem frustração aos estudantes e insegurança. A pedagogia do exame ainda impera nos dias atuais dentre os professores, em sua maioria.

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos: os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio de ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem (LUCKESI, 2008, pg. 19).

Nesse contexto, percebe-se que os estudantes têm medo de não atingirem a nota necessária que possa satisfazer a todos os agentes presentes no processo de aprendizagem e a forma de avaliação nessa concepção os tolherá sempre.

3. O portfólio de textos colocado em prática na disciplina de Língua Portuguesa

Não foi tão fácil chegar a esse tipo de metodologia de ensino que é o portfólio de textos na disciplina de LP, levei alguns anos até descobrir como fazer isso e também aproveitá-lo como forma de avaliação. No começo não foi tão estruturado como é hoje, mas ainda há algumas questões que precisam ser melhoradas.

Os estudantes dos institutos federais geralmente têm muitas avaliações e em sua maioria são dadas através de provas objetivas e trabalhos escritos. O portfólio de textos vem a ser um trabalho diferenciado, pois através de cada proposta diferenciada o aluno produz o seu texto, que é corrigido pela professora e após a correção o aluno tem a oportunidade de reescrevê-lo após sua reflexão sobre os equívocos que cometeu ao produzir o texto pela 1ª vez.

Os textos variam dos mais simples aos mais complexos, isso varia de acordo com a especificidade dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula.

Algumas falas dos estudantes a respeito do portfólio de textos demonstram a autoavaliação que cada um faz ao final do trabalho realizado: *“Me ajudou muito, pois agora tenho facilidade na produção textual de outras disciplinas e me ajudou também na compreensão da leitura”*; *“De certa forma, sim, pois quando se aumenta a prática da escrita ajuda”*; *“Conforme pratico a escrita dos textos vou melhorando, e observo meus erros para procurar não cometê-los novamente”*; *“Vendo textos que tenho guardado, percebo o quanto melhorei”*; *“Eu percebi a partir do meu primeiro texto até o último e também pelos rascunhos que a professora pede para por no portfólio. Acho que melhorei na pontuação e também na argumentação dos textos”*; *“Antigamente não conseguia escrever textos como hoje, o portfólio me ajudou muito com as escritas”*; *“Pude concluir que as práticas das redações propostas me ajudou a melhorar a forma de escrever – concordância verbal e escrita. Os aspectos que percebi foi a redução de erros gramaticais”*; *“Sim. O portfólio mostra minhas dificuldades e pontos que preciso melhorar”*; *“Sim! Especialmente, no quesito de repetição de palavras e a ampliação de vocabulário”*; *“Procuro melhorar acentuação e a forma de argumentar”*; *“De certa forma, pois se não fosse pelo portfólio é bem provável que eu não escrevesse textos com uma certa frequência”*; *“Sim, minha letra está ficando melhor e estou tendo mais criatividade”*.

Considerações finais

A questão mais importante para mim no uso do portfólio de textos é que deixei de utilizar os conteúdos de gramática como foco nas aulas de LP e passei a utilizar mais a produção de textos através do portfólio como um meio riquíssimo para meus alunos produzirem seus textos de forma mais tranquila e daí sim, depois do meu olhar pedagógico através da correção fazendo com que os alunos possam refletir sobre seus equívocos e a partir da reescrita de texto elucidarem seus questionamentos acerca da própria língua.

A meu ver, é possível perceber que a maioria dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, conseguem desvencilhar-se da falta de vontade de escrever ou da preguiça, ou ainda do “ranço” já adquirido anteriormente através de práticas escritas malfadadas como notas baixas ou ter os textos depreciados por professores anteriores.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho – O conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A possibilidade de intercâmbio entre Linguística Textual e o ensino de língua materna.** Veredas – Revista de Estudos Linguísticos. v 5. n 2, 2003, p. 85-94.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

LUCKESI, Cipriano C.. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola, São Paulo, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

YOGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.